

Só sabem dizer não

Esta é a única palavra que os banqueiros proferem quando se trata de atender às reivindicações dos bancários. É hora de a categoria intensificar a mobilização

Os lucros são os maiores de todos os setores econômicos. Somente neste primeiro semestre, os bancos lucraram quase R\$22 bilhões. Mas na hora de atender às reivindicações dos bancários, os bancos só sabem dizer “não, como aconteceu na última quinta-feira, dia 2, na negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

“Se os bancos continuarem com essa postura não teremos outra alternativa que não seja a greve”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, que participou da reunião, em São Paulo.

NEM DEFICIENTES ESCAPAM

O debate sobre as metas abusivas, principal causador do assédio moral, não avançou. Os bancos admitem a existência do problema, mas não apresentaram nenhuma proposta concreta. Nem mesmo a reivindicação dos sindicatos para garantir o direito de abono das faltas dos trabalhadores com deficiência que precisam fazer manutenção em suas próteses os bancos atenderam.

LICENCIADOS

Referindo-se aos licenciados por



Almir Aguiar criticou a postura dos bancos e disse que os bancários estão dispostos a entrar em greve, se necessário

problemas de saúde, a Fenaban disse que a pessoa que não está exercendo a função não tem por que receber comissão. “A pressão dos bancos eleva o número de lesionados e na hora em que o trabalhador precisa da licença o banqueiro tira a comissão do bancário. É inaceitável a postura dos bancos”, critica Almir.

Os banqueiros chegaram ao cúmulo de dizer que o pagamento dos

salários pelos bancos aos bancários que estavam afastados, mas que tiveram o benefício do INSS suspenso em função da alta programada, é ilegal. Magnus Ribas Apostólico, da Fenaban, ameaçou consultar seus advogados para garantir que esses bancários não recebam o que têm direito. Os sindicalistas retrucaram e disseram que os bancos têm de pagar o salário e denunciaram que

isto não vem ocorrendo. “Aí é que está a ilegalidade cometida pelos patrões”, disse o presidente do Sindicato do Rio.

SEGURANÇA

Os bancos não avançaram também na área de segurança. Querem que o bancário continue correndo o risco de assaltos e seqüestros ao portar as chaves das agências e dos cofres e a transportar dinheiro e cheques. Não admitem colocar no acordo a obrigatoriedade da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), bem como em relação à ampliação das indenizações para as vítimas de assaltos e ao adicional de risco.

POUCOS AVANÇOS

A Fenaban concordou apenas em fornecer estatísticas sobre assaltos a cada seis meses e em convencionar a emissão obrigatória de Boletim de Ocorrência. Também deverá estar previsto no acordo, conforme já havia sido acertado na mesa temática, o atendimento médico ou psicológico aos bancários no local da ocorrência. É muito pouco.

Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego é nesta quarta-feira

Para avançar nas negociações, o Comando Nacional avalia a necessidade de aumentar a mobilização e a pressão da categoria sobre os bancos. Por isso convocou Dia Nacional de Luta

em Defesa do Emprego para a próxima quarta-feira, dia 8. No mesmo dia, às 15h, começa a terceira rodada de negociação entre os bancários e a Fenaban, agora sobre emprego e con-

dições de trabalho. A rodada continuará na quinta-feira, dia 9. Os sindicatos reivindicam a contratação de mais funcionários, o fim das demissões imotivadas e das terceirizações.

Negociações específicas na Caixa e no BB

Confira os resultados das negociações nos bancos públicos nas páginas 2 e 3.

Caixa não avança na primeira negociação

Na primeira negociação do acordo específico, na sexta-feira (3/9), os representantes da Caixa Econômica Federal usaram a velha tática de afirmar que concordam em “aprofundar as discussões”, mas não responderam concretamente a quase todas as reivindicações apresentadas pelo funcionalismo da empresa através do Comando Nacional dos Bancários, Contraf-CUT e Comissão Executiva dos Empregados (CEE). Quando respondiam, o **não** era a palavra mais usada.

Os temas em debate foram saúde do trabalhador e Saúde Caixa. Em relação aos itens ligados ao primeiro, a Caixa optou por respondê-los na próxima rodada de negociação, frustrando os bancários, já que existem pendências que precisam ser resolvidas com urgência. Quanto à reivindicação de instituir o plano família no Saúde Caixa, passando a incluir pais e filhos, independentemente da idade, a empresa disse um sonoro não. Também não aceitou mudar o caráter do Conselho de Usuários do convênio médico, de consultivo para deliberativo.

MOBILIZAÇÃO

Para o diretor da Federação dos Bancários do Rio e Espírito Santo Ri-



Ricardo Maggi (terceiro da esquerda para a direita): “Só haverá avanços nas negociações com a pressão e a mobilização dos empregados da Caixa”

cardo Maggi, esta primeira rodada foi uma mostra de como será dura a negociação com a empresa. “Não temos dúvidas de que só haverá avanços na medida em que a pressão das mobilizações for crescendo”, afirmou o dirigente.

A Caixa trouxe respostas positivas para duas reivindicações. Uma delas é o abono de ausência para que o empregado possa acompanhar ao médico o

filho com deficiência, sem limite de idade. Os bancários cobraram também a instalação de um guichê específico com proteção nas áreas de trabalho dos avaliadores de penhor, e a Caixa informou que já instalou um modelo de para teste na agência Tupinambás, em Belo Horizonte. A próxima negociação será no dia 10, e terá como principais temas isonomia, carreira, entre outros assuntos.

A direção da Caixa Federal informou à CEE que o sistema da empresa já está autorizando a conversão, em dinheiro, do saldo de Apip (Ausência Permitida de Interesse Particular) e licença-prêmio no limite de 30 dias. Na negociação, a direção da empresa concordou com o Sindicato e prorrogou em 60 dias o atual acordo coletivo específico, cuja validade vai agora até 30 de outubro.

Semana da prevenção de acidentes de trabalho termina com visita a projeto social

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) da Caixa Econômica Federal terminou com uma visita ao projeto social Novo Amanhecer, em Xerém, voltado para as crianças carentes da região e mantido por doações dos funcionários da empresa. A Sipat reuniu, de 23 a 29 de agosto, no auditório da Barroso, 200 integrantes de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), dirigentes da Confederação Nacional de Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e representantes da empresa, para trocar informações sobre a realidade de todas as unidades e encontrar soluções para diversos problemas ligados à saúde e segurança no trabalho.

A necessidade de mudar a realidade da Caixa, onde há inúmeros problemas nesta área, tem feito com que o funciona-



Os bancários participaram de uma caminhada ecológica, com plantio de mudas, em Xerém, no encerramento da Sipat

lismo se mobilize. Esta pressão garantiu importantes conquistas, como a eleição do representante da Cipa nas agências. O acordo do ano passado deter-

minou, também, que todos os membros das Cipas nas unidades com mais de 100 funcionários sejam eleitos pelos empregados. Outra conquista foi a liberação de

todos os cipeiros para participar da Sipat e organizar um painel sobre a saúde do bancário, que debateu várias questões. Deste painel, participaram, além do diretor da Secretaria de Saúde da Contraf Plínio Pavão, representantes do Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt), da Cipa da Barroso, do Sindicato e do Saúde Caixa.

UNIDADE É NECESSÁRIA

Durante o evento, foi palestrante, também, o professor Leonardo Boff, falando sobre “O Planeta Verde”. No debate, respondendo a uma pergunta sobre a importância da luta pela isonomia entre novos e antigos empregados, Boff afirmou que a isonomia é um direito de justiça social. Acrescentou que, se fosse criada uma rede de mobilização, seria possível alcançar

o respeito a este direito. “Uma pessoa sozinha pode não conseguir nada. Mas se juntarmos muitos, certamente este objetivo será atingido”, disse.

Falando sobre a Sipat, o diretor do Sindicato Paulo Matileti, disse que ela é um importante espaço para o debate de problemas relativos à saúde e segurança do trabalhador. “No Rio de Janeiro, os cipeiros estão sendo a cada dia mais valorizados como parceiros na promoção de saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho. São conscientizados nos cursos de Cipas, não só sobre a importância da abertura das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs), mas sobretudo nas investigações das causas de acidentes”, afirmou o dirigente. Matileti participará, nesta quinta-feira, 1º de setembro, do programa Cipa nas Escolas, no Teatro Raul Cortez, em Caxias.

CAMPANHA NACIONAL

Sindicatos participam da primeira negociação com a diretoria do BNDES

Na sexta-feira (3/9) foi realizada a primeira rodada de negociação entre as entidades sindicais e a diretoria do BNDES. O encontro foi agendado para discutir a assinatura do acordo específico do banco. Os representantes da empresa concordaram em garantir a aplicação das cláusulas do acordo 2009/2010, até a conclusão das negociações, e em assegurar o dia 1º de setembro como data de início de vigência do novo acordo. Comprometeram-se, ainda, a formalizar esta posição em ata, a ser entregue às entidades dos trabalhadores.

Os dirigentes da Contraf-CUT e dos sindicatos do Rio, São Paulo, Brasília e Pernambuco agendarão as assembleias de aprovação da minuta específica a ser entregue ao banco, já tendo solicitado às suas assessorias jurídicas a elaboração dos editais de convocação. As associações dos funcionários não participaram da negociação, alegando que a presidente da AFBNDES, Sônia Guedes, estaria de férias até o dia 13 de setembro.



O Sindicato do Rio foi representado pelo vice-presidente, José Ferreira (quinto, da esquerda para a direita), na negociação dos funcionários com a direção do BNDES

ILEGALIDADES

Na negociação, os sindicalistas registraram que impedir a participação das entidades sindicais no

processo de negociação, como queriam as associações, é uma ilegalidade que poderia ser questionada, inclusive, judicialmente. O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro irá notificar o banco e as associações sobre a ilegalidade da assembleia convocada para o último dia 3.

Os dirigentes sindicais que participaram da negociação foram o presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira; o secretário-geral da Contraf-CUT, Marcel Barros; e o secretário de Organização da confederação, Miguel Pereira (que representou, também, o Sindicato dos Bancários de Pernambuco). E, ainda, o secretário de Finanças do Sindicato dos Bancários de Brasília, Enilson Cardoso; e a secretária-geral do Sindicato de São Paulo, Raquel Kacelnik. Pelo BNDES, estiveram presentes o diretor de Recursos Humanos do banco, Luiz Fernando Dorneles, e o superintendente e o gerente da área, Paulo Favereti e Oliver Tuppan, respectivamente.

Contraf-CUT e Sindicatos cobram do BB avanços nas negociações específicas

Vitórias garantidas em 2009 são o ponto de partida para novas conquistas no acordo deste ano

Os avanços conquistados pelos funcionários do Banco do Brasil na campanha salarial de 2009 são os patamares mínimos para as negociações deste ano. Este foi o entendimento que marcou o início das negociações no Banco do Brasil. O encontro foi realizado na última quinta-feira (2), em Brasília. Foi definido as datas dos próximos encontros: dia 17 de setembro (emprego, cláusulas sociais e itens relacionados aos funcionários egressos dos bancos incorporados pelo BB) e 21 (assuntos pendentes). O banco alegou que não marcou reunião nesta semana a fim de ter mais tempo para apresentar propostas concretas para o funcionalismo. “Esperamos que no dia 17 o BB apresente, de fato, uma proposta concreta e digna”, disse o diretor do Sindicato do Rio e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos Souza.

ASSÉDIO MORAL

Os sindicalistas voltaram a criticar as metas impostas pelo banco. Muitas vezes, os bancários são cobrados fora do seu horário de serviço através do envio de torpedos. Há casos de mensagens enviadas às 23 horas. Os bancários criticaram também alguns aspectos do processo eleitoral dos Comitês de Ética e reivindicaram a paridade entre eleitos e indicados. A Comissão de Empresa pediu também o repouso de 10 minutos para os caixas, além de incluir os 15 minutos diários em sua jornada de trabalho e mais agilidade nas transferências causadas por problemas de saúde do bancário ou de seu familiar, além da manutenção da comissão do funcionário afastado por doença.

SEGURANÇA

Os sindicalistas exigiram explicação sobre a retirada de portas giratórias. Os representantes do



O diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB Carlos de Souza defende a mobilização e a unidade nacional da categoria para as negociações avançarem

banco disseram que a iniciativa faz parte de um projeto de mudança de layout. A ideia inicial é reformar 45 agências em todo o país, a partir do dia 15 de outubro. Os sindicalistas são contra o projeto e prometem realizar atos públicos para denunciar a retirada das portas giratórias. Foram debatidas, ainda, questões relacionadas à licença-maternidade, à volta dos ambulatórios, à democratização do modelo de composição das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Cipat), entre outros temas. O banco ficou de agendar uma data para apresentar detalhes do plano odontológico.

EXAME PERIÓDICO E CASSI

Os bancários debateram, também, problemas do Exame Periódico de Serviço (EPS) e cobraram sua

inclusão para diagnosticar transtornos mentais. Informações preliminares revelam que, pelo menos, 5% dos bancários têm alguma doença mental. Outra preocupação dos trabalhadores é em relação à situação financeira da Cassi e à qualidade do atendimento. Os bancários querem um novo modelo de eleição do Conselho de Usuários da Cassi.

UNIDADE NACIONAL

Carlos de Souza fez uma avaliação da reunião e defendeu a unidade nacional dos bancários: “Foi importante a oportunidade de apresentarmos todas as nossas reivindicações na área de saúde e segurança. Um de nossos principais desafios é não cedermos à estratégia do banco de tentar dividir a categoria”, disse. O sindicalista ressaltou ainda que a pauta de reivindicações, construída de forma democrática, consegue atender às expectativas dos funcionários, comissionados ou não, tanto nas questões do Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS), quanto do piso salarial e da luta contra o assédio moral.

Eleito o Comitê de Ética

Vânia Gobetti e Fernando Cordeiro (suplente) foram eleitos para a primeira gestão do Comitê de Ética do Banco do Brasil. “O Comitê de Ética é um importante instrumento para os trabalhadores do banco. O Sindicato se coloca à disposição do funcionalismo para acompanhar e apoiar os trabalhos dos eleitos”, afirma Carlos Souza.

Nova caravana no Centro intensifica campanha salarial

A cada dia a campanha nacional dos bancários fica mais forte. No Rio, as caravanas nos bairros são um sucesso. Na última quinta-feira foi a vez da Cinelândia e adjacências (fotos), no Centro da Cidade. O diretor do Sindicato José Carlos Pereira fez uma avaliação da manifestação: “É gratificante para nós, sindicalistas, ver como a categoria nos recebe bem e está em perfeita sintonia com as atividades da campanha salarial. Não tenho dúvidas de que estamos construindo uma forte mobilização, única forma de conseguirmos novas conquistas para todos os bancários”.



O diretor do Sindicato José Carlos Pereira disse que a receptividade dos bancários às caravanas tem sido mais uma motivação para campanha nacional da categoria

Próximas negociações	
Data	Tema
8 e 9/9	Emprego e condições de trabalho (mesa da Fenaban)
10/9	CEF: isonomia
15 e 16/9	Remuneração (mesa da Fenaban)
17/9	BB: emprego e cláusulas sociais
21/9	BB: assuntos pendentes



BMB muda ponto eletrônico após pressão do Sindicato

Banco cumpre portaria do Ministério do Trabalho que atende a uma reivindicação dos bancários

Após muita pressão do Sindicato, o Banco Mercantil do Brasil (BMB) finalmente fez mudanças no ponto eletrônico, uma reivindicação dos funcionários. Com a medida, a empresa cumpre a Portaria de nº 1.510/09 do Ministério do Trabalho, que passou a fiscalizar as empresas desde o dia 26 de agosto deste ano.

O ponto antigo, cujo controle era feito através da digital do trabalhador (biométrico), não oferecia ao bancário nenhum comprovante. O Sindicato procurou, em agosto do ano passado, a Delegacia Regional do Trabalho (DRT), e cobrou fiscalização junto com os sindicalistas, que foi realizada. O BMB acabou sendo autuado e somente agora decidiu realizar as mudanças necessárias.

“Não havia no quadro de aviso das agências a relação dos empregados com seus respectivos horários de entrada, intervalos e saída. Além disso, o sistema antigo do terminal muitas



vezes estava bloqueado, impedindo o funcionário de registrar seu retorno dos intervalos. Sem um comprovante, é maior o risco de manipulação das empresas, especialmente em relação às horas extras. Conseguimos mudar essa situação e garantir a emissão dos comprovantes de todas as operações de entrada, intervalo e saída”, afirma o diretor do Sindicato Jander Batista. O sindicalista orienta os bancários para que tirem xerox de seus comprovantes, pois os dados se apagam com o tempo, como ocorre com extratos bancários.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, disse que o importante é que as mudanças sejam usadas a favor da categoria. “Sempre que surge algo novo na rotina de trabalho, a nossa preocupação é que as mudanças não sejam usadas e manipuladas para prejudicar o funcionário, mas passem a ser um instrumento de proteção do trabalhador”, disse.